5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1926 N.º 1479

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Mesa, 57, 2.º Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. dr. Alves Ferreira forneceu hoje aos jornalistas a seguinte nota oficiosa:

«Mandou proceder-se a exame comparativo entre as escalas do Banco de Portugal e as que serviram para a emissão falsa de notas de 500$00 esc., tendo os peritos encontrado profundas divergencias, que muito contribuem para a reconstituição da verdade.

«Tambem o Instituto de Medicina Legal chegou já á conclusão segura de que a assinatura das cartas que serviram para tal emissão não é do punho de I. Camacho Rodrigues. Três exames foram já feitos nessas assinaturas, por entidades diferentes, e todas chegaram á mesma conclusão.

«Sabe-se agora que grande parte do falso papel do Banco de Portugal, mandado timbrar por Alves Reis, foi queimado no Porto, ao ser iniciada a campanha contra o Banco de Angola e Metropole.

«Está-se evidenciando a intenção criminosa dalguns dos que intervieram na colossal burla, por forma a não haver duvidas quanto á sua culpabilidade.»

Sabemos que os investigadores descobriram já que os burlões mandaram fabricar 90:000 contos em notas cujas séries não tinham sido emitidas pelo Banco de Portugal.

Outra informação importante: o sr. dr. Alves Ferreira entende que talvez não deva ser preciso realizar mais prisões, estando os juizes convencidos de que o processo poderá estar instruido nos fins do corrente mês.

* * *

ANUNCIARAM os jornais, esta manhã, em nota oficiosa do Governo Civil, principalmente, que as autoridades dominaram um movimento politico, que pretendia ter eclosão na rua.

A' cidade o facto passou completamente despercebido.

Fora de Lisboa deram-se acontecimentos de que noutro logar noticiamos.

E' nossa velha doutrina, cada vez mais assente, de que a crise politica portuguesa se resolve dentro da legalidade, não representando os movimentos revolucionarios, desacreditados em absoluto, seja qual fôr o seu patriotismo e sinceridade, qualquer especie de solução, antes oferecem desvantagens internas e externas de toda a ordem.

* * *

POR ocasião da proxima chegada dos aviadores espanhoes a Buenos Aires, realisar-se-ha em Lisboa, no Trindade, pela Companhia espanhola ali em função, uma recita de gala. Ontem, durante o intervalo do espectaculo, o sr. almirante Gago Coutinho, que se encontrou ali com o sr. ministro de Espanha, foi alvo de carinhosa manifestação por parte dos artistas da Companhia. A ideia da recita de gala surgiu nesse momento e a sua realisação deverá ser excepcionalmente brilhante.

* * *

NA Direcção Geral de Belas Artes, no ministerio da Instrução, foram esta tarde abertas as propostas para exploração do Teatro de S. Carlos. Uma era do sr. Erico Braga, empresario daquele teatro, e outra do sr. Ricardo Covões, empresario do Coliseu. O ministro da Instrução vai apreciar as propostas.

* * *

NO Governo Civil trabalha-se com a maior actividade no sentido de que as festas de beneficencia na Avenida, por ocasião do Carnaval, atinjam o maior brilhantismo.

31 de Janeiro

Vindo do Porto, pela linha de Oeste, deve chegar hoje a Lisboa, ás 8 horas da noite, o sr. dr. Bernardino Machado, que na capital do Norte foi carinhosa e significativamente recebido.

A viagem do sr. Presidente da Republica representou uma homenagem á Cidade Invicta, de tradições republicanas. Não teve caracter politico, mas os factos encarregam-se de lh'o dar.

A verdade é que no Porto se celebraram com grande brilhantismo e entusiasmo republicano as festas comemorativas do 31 de Janeiro. Lisboa tambem não esqueceu a data. A 35 anos daquele acontecimento politico, os homens que têm vivido do fogo do credo republicano comprazem-se em recordar.

Sempre as realidades, em todos os campos da actividade humana—foram bem duras. Entre o que se soube e o que se realisa interpõe-se uma clareira de desilusões.

São elas definitivas? As almas candidas, que são as mais fortes, acreditam sempre. Se a Republica—mercê de circunstancias que os idealistas não previam e os proprios politicos mais positivos não adivinhavam—não está á altura do sonho, nem por isso é legitimo descrêr da perfeição, e supôr-se, assim, tudo perdido.

A comemoração do 31 de Janeiro, tanto pode ser uma manifestação de fé como uma manifestação de saudade. Saudade pelos que se deixaram morrer, e fé em que hão-de vir melhores dias á ideia realisada.

Do 31 de Janeiro militar e politico já não restam muitos homens, e bem poucos na actividade. Enquanto houver um de pé, esse movimento revolucionario—que a Historia lentamente, conscienciosamente, reporá no seu verdadeiro plano—ha-de aparecer como um simbolo de amor e de sacrificio a uma ideia. Depois, os que forem vindo, hão-de comemorar o 31 de Janeiro, por piedosa simpatia, depondo flores sobre o monumento dos mortos que sonharam uma ideia, em termos que eles já não são capazes de entender.

A tolerancia, aconselhada pelas circunstancias e pelo caracter do nosso povo, não é incompativel com o testemunho de fé nas instituições e de respeito pelos seus primeiros paladinos. Essa fé e esse respeito afirmam-se em jornadas como aquela que agora realizou o sr. dr. Bernardino Machado.

A este proposito figuram-se-nos notaveis as palavras pronunciadas pelo sr. dr. Antonio José de Almeida no Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, deante de republicanos e de monarquicos, e que podemos, de memoria, sintetisar assim:

—Chefe de Estado republicano de um país republicano tenho cada vez maior orgulho em o ser. E por isso eu, republicano, nós republicanos, sabêmos respeitar as crenças de todos, e temos na nossa alma o melhor lugar para as ternas aspirações de todos os portugueses de todas as provincias de Portugal...

Este espirito valeu ao eminente português a consagração de toda a colonia.

Seria erro, contudo, supôr-se que para a Republica se nacionalizar cada vez mais haveria mister de reduzir o entusiasmo republicano, e de esquecer os impetos idealistas dos primeiros sacrificados.

O GOVERNO

conta dominar

o movimento revolucionario

durante esta noite

O sr. Governador Civil declarou-nos, ás 18,30, que até agora não ha suspensão de garantias.

Aconselhamos a população a manter calma, e a recolher cedo a casa, embora não haja intimação para isso.

O Governo conta dominar os elementos revolucionarios de Almada, durante a noite.

DOS paises escandinavos saíu, ha meses, uma peregrinação cristã a Roma. Iam protestantes e catolicos. Aqueles acamaradaram com estes e chegaram junto do Papa.

Chegados aos seus países, foram os protestantes censurados pela sua falta de firmeza. Que sucedeu? Organizaram outra peregrinação de 210 pessoas, das quais só 30 eram catolicas.

Pio XI recebeu todos cordialmente e a todos tratou como «filhos dilectos».

Os protestantes não se converteram, mas hesitaram. O acontecimento, nas suas linhas gerais, está merecendo comentarios da imprensa dos dois lados religiosos.

Como os leitores sabem, aqui ha tempo, ainda com Bento XV, falou-se muito na modificação da atitude do protestantismo universal. Claro que não é crivel, não sendo, contudo, impossivel.

Será este facto, ainda que isolado, consequencia ou sintoma dêsses boatos?

* * *

OS selos comemorativos do centenario da India, lançados em 1898, têm ainda na Casa da Moeda um saldo apreciavel. Foi agora publicada a lei 1 835, que autoriza o governo a aplicar-lhes a sobretaxa «Vasco da Gama», 1924 1925—2$00, ficando os selos oficiais para a contribuição voluntaria das encomendas postaes, e abrindo a venda de hoje a um mez, prolongando-se por espaço de oito dias.

A Sociedade de Geografia cobrará a receita de venda das colecções aos filatelistas, constituindo o fundo para levantar, no prazo maximo de 4 anos, o monumento da descoberta da India.

* * *

NO proximo dia 8 de Fevereiro, deve ser transportado num vagon, em camara ardente, com destino a Chaves, o cadaver do capitão-aviador Castro Silva, que era natural daquela cidade.

Acompanharão o corpo, o irmão do malogrado aviador major sr. Sousa Silva, capitão Andrêa, representando o general sr. Luiz Domingues, inspector da Aeronautica Militar e alguns oficiais aviadores.

* * *

SEGUNDO comunicação da Agencia Havas, o deputado francês Charles Cante, que ha dias esteve entre nós, declarou á sua chegada a Paris, ao jornal «Petite Gironde», que voltava de Portugal persuadido de que as relações entre a França e o nosso país se vão desenvolver mais rapidamente do que anteriormente, para grande bem da França e do porto de Bordeus.

* * *

O *DIARIO do Governo* publica hoje o texto da proposta de lei de ratificação do tratado de amizade, comercio e navegação, assinado em Lisboa entre os representantes da Republica Portuguesa e do reino de Sião.

* * *

NA igreja de S. Filipe de Roule, de Paris, rezou-se ontem, pelas 10,30, uma missa pelo descanso das almas do Rei D. Carlos e do Principe D. Luís Filipe.

* * *

PARECE que o governo está na disposição de aceitar o pedido de exoneração do sr. Mariano Martins, do cargo de governador geral da India.

A musica

Gimnasio

A notavel pianista Carolina Peczenik, alcançou, no ultimo concerto Fão, um dos maiores exitos da sua carreira de artista, festejada em Portugal e no estrangeiro.

Executou com delicadeza e perfeita musicalidade uma das mais encantadoras joias do repertorio classico, o concerto em lá maior de Mozart, e, em bis, uma valsa de Chopin e uma dança de Granados.

O maestro Fão dirigiu com brilho e perfeição a abertura «Anacreonte», de Cherubini, a «Tarantella», de Castaldi, os «Mestres Cantores», as «Fontane di Roma» e as «Arias antigas» (suite n.º 2), de Respighi.

Nesta obra, dada em primeira audição, e que é, além de um trabalho musicologico de relevo, uma obra-prima de instrumentação, colaboraram como pianistas as sr.as D. Sofia Brito Freire Saldanha e D. Regina Cascais.

O maestro Fão acompanhou o consêrto de Mozart com irrepreensivel estilo.

S. Luís

O concerto de domingo, tinha, como nota de especial interesse, a primeira aparição, em Portugal, de Artur Rubinstein, em obras com acompanhamento orquestral.

Figuravam no programa os concertos em si bemol de Brahms e em sol menor de Saint-Saëns, ambos conhecidos do nosso publico.

De um artista da categoria de Rubinstein não ha que dizer se executou bem. Quem não pôde assistir a este concêrto, que deu uma das grandes enchentes da temporada, deve avaliar, pelo que dissemos do recital, que mais uma vez se fez admiravel musica no S. Luís, e que as passagens de velocidade, de ritmo e colorido mais intensos, tiveram a mais perfeita e completa interpretação, por melhor se coadunarem com o temperamento do grande pianista, que nos deixou maravilhados.

O maestro Blanch, que dirigiu na primeira parte com notavel colorido a explendida «Mlada», de Rimsky, e a abertura do «Guarany», alcançando, sobretudo nesta ultima, calorosos aplausos, foi, nos dois concêrtos, um acompanhador impecavel.

Acedendo aos frenéticos aplausos e pedidos de «bis», Rubinstein executou, no fim do concêrto, três peças, que foram a «Berceuse», o estudo em lá bemol, de Chopin, e a «Danza del amor brujo», de Falla.

Luís de Freitas Branco

Pedro Blanch

No proximo domingo realiza se no S. Luís a festa artistica do maestro Pedro Blanch, o consagrado fundador e director da Orquestra Sinfonica Portuguesa.

O maestro Blanch consagra este concêrto á musica russa, num grandioso festival com as mais belas obras russas.

CINEMA CONDES
HOJE—Estreia
A grandiosa produção historica
Uma dama de categoria
evocação do Seculo XVIII em 7 actos
por Virginia Valli e Milton Sills
Grande aparato scénico
Outros grandes sucessos entre eles
SALOMÉ
de Oscar Wilde,
com Alla Nazimova

Antonia de Jesus Dias do Amaral

MISSA

Maria de Lourdes Dias do Amaral, participa ás pessoas das suas relações que manda rezar ámanhã uma missa na Igreja da Encarnação, ás 10 horas e meia, sufragando a alma de sua querida avó.

UM CONTO

Do livro

em preparação "Santa Maria da Humanidade" transcreve-se um interessante trecho

(A D. Oliva Guerra)

Foi na Provença, durante a estação das rosas, ha muitos anos.

E os campos lindados cuidadosamente, eram verdes de cevada, de trigo, de centeio... de malmequeres. Das recentes chuvas criadoras manava ainda a agua, por entre as penhas, abrindo sulcos sobre a terra muito negra.

Das moradas onde as vidas deslizavam calmas, surgiam pequenos hortos—penciles sobre os alpendres pesados de trepadeiras. E, nesses tempos, todo o caminhante, ao transpôr a soleira acolhedora, depunha o dobral e o cajado para dizer sempre:

—Que os lares protejam a vossa morada das calamidades exteriores; que os penates dirijam a paz do vosso interior domestico.

E a paz parecia estilar-se dos céus amenos numa continua doçura. E os homens e os animais eram felizes como na vida primeva.

Ora, havia nessa região um grande convento, e, entre as professas, uma de nome Benigna. Soror Benigna era simples como a bondade; simples como a gazela do Deserto; inofensiva como a rôla assustada. A sua alma era um trono de candura.

Assim como o doce São Francisco, em Assis, leirando a terra alimenticia, cantava aos bois doceis a Canção da Vida, assim Benigna cantava perenemente no seu peito a sua litania, á Virgem. E então, na capela, durante a oblação do pão e do vinho da missa, toda a sua humildade parecia perfumá-la dum arôma divino. Benigna passára a sua mocidade entre as monjas; o mundo para ela erá o seu convento: conhecia todas as sombras que se projectavam no claustro caiado; todos os canteiros da cêrca. Sabia quantas rosas tal roseiral dera; qual o cipreste onde cantavam primeiro os rouxinois; conhecia as hastes onde as toutinegras aninhavam. E, pelas tardes de domingo, ao cavar o seu coval da disciplina, a sua alma continuava alegre porque não tinha ambições, e, porque as ambições, como todos os perigos, se alimentam mais facilmente pelo bulicio do mundo do que na calma dos redutos. A solidão é propicia á virtude.

Mas, eis que um dia um grande clamor alarmou toda essa tranquila terra. Os campos foram invadidos de vulgacho e de soldadesca: era a guerra. Então, levaram alguns feridos para o convento, e, entre eles um jovem heroico, louro de beleza e palido do sofrimento.

Benigna restituiu-lhe a vida dando-lhe todo o seu amor. E tudo o que é feito com amor é misterioso de poder.

Na convalescença, conversavam os dois, ele, assentado junto ao poço verde de avencas; ela, de pé, esmagando o seu peito amoroso sob a estamenha aspera, os seus olhos brilhando de desejo no tolhimento do oral deslumbrante.

E ele, que era louvaminheiro e conciso, ia doneando Benigna e perdendo-a. Destoucava-lhe toda a sua vida monastica e maravilhosa. Falava-lhe da vida, da vida que ela não conhecia e que naturalmente por esse facto desejava.

Como poderia Benigna notar o error de tais dizeres, ela que era simples como a rôla assustada?

Lembrava-se Benigna de ter lido num volume de ordenações canonicas uma frase á pena, apagada e hesitante; e, ela retivera essa frase:—«O vicio, como a desdita, porque os dois são o mesmo, é o mais facil caminho para a virtude. Uma perfeita virtude só póde ser perfeita quando feita de pratica e não de pureza. Assim a virtude do homem que fôra lascivo e frascario é mais inabalavel do que a renuncia do homem virgem e puro.»

E Benigna, que vagamente percebera, sentia-se entontecida á invocação destes dizeres dalgum velho pecador torturado e forte.

Benigna começou, pois, sofrendo: começava a ser mulher; e ser humano custa um largo preço de desventura. A sua inocencia não era como na maioria das mulheres uma fórma de lógica. Então, pelo vago medonho que toda a paixão sulca na vida, a sua mocidade como um sol que parecia doirar a terra só para seu gôso, desejou e ofereceu-se, porque os corações doloridos oferecem-se facilmente.

Mas, a alegria morre sempre melancolicamente, como tudo o que finda.

Benigna conheceu a vida: os homens, as coisas... Até que um dia, abandonada, andrajosa e pecadora, tomou maquinalmente o caminho longo do seu velho convento.

Mais morta do que viva, depois de mendigar pelos caminhos, um dia, ao tanger de vesperas soou contricta á grande sineta sonora. A madre rodeira, a mesma, vélhinha e córada, abriu-lhe o portal. Benigna entrou arrastando-se, assustada. Foi á capela, misturou-se com as freiras que a olhavam amigamente. Correu ao cêrro dos tumulos, e, viu a sua cova aberta e cuidada. Três covais, contudo, estavam cheios, e, por entre as flores singelas que os ornavam, três pedras razas diziam: Soror Monica, Soror Brigida, Soror Maria Teresa.

Cheia de contentamento e de espanto entrou na sua cela, que estava branca e cuidada, o seu livro de horas, o seu, aberto na pagina preferida; o seu habito de professa alinhado e limpo.

Cheia de cansaço adormeceu.

Logo muito cedo, antes de matinas, quando a alvorada azulava as janelas, buscou a capela deserta; prostrou-se diante da Virgem.

Então, Santa Maria da Humanidade, divinizada pela dôr, sublimizada pela compreensão, tocada já pelo doirado da manhã, ternamente e mansamente disse a Benigna:

—Não chores filha minha; eu estava aqui; ninguem soube; tomei o teu lugar durante a tua ausencia.

JAIME DE BALSEMÃO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Nova epoca extraordinaria
HOJE—Representação
da comédia em 3 actos, de Lepiva
MADEMOISELLE DEMONIO

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE
Representação da comédia
Não te melindres, Beatriz

TEATRO DO GYMNASIO
Peça de gargalhada
A Tia Andreza
com Gil Ferreira e Alegrim
DOMINGO: 9.º concerto Fão.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA
Dia 4—Recita da actriz Maria Izabel
O SALTIMBANCO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres de Carvalho Rebelo Brandão de Melo, D. Maria Eugenia de Paiva Faria Leite Brandão, D. Ilda da Costa Blanck, D. Beatriz Lobo da Silveira Sepulveda da Fonseca, D. Maria Henriqueta de Figueiredo de Ataide Malafaia, D. Julia Abecassis Seruia, D. Maria Elisa Ottolini de Campos, D. Beatriz Jorge Guimarães, D. Virginia Mendes Calado, D. Maria Eugenia Feio de Araujo, D. Jacinta Veloso, D. Barbara Tasso Costa.

E os senhores:

Marquês de Castelo Melhor, conselheiro João de Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira, Carlos Sepulveda Veloso, Francisco de Almeida de Mendia, João Trigueiros Coelho de Aragão, John Reynolds, Antonio da Cunha de Menezes Monteiro, Antonio José da Silva, Mario Antonio Ottolini e Fernando de Oliveira Trancoso.

A caridade

No Cinema Condes

Levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se no Cinema Condes, o salão da moda, amavelmente cedido pela empresa, uma extraordinaria «matinée», sendo o produto da mesma destinado ao fundo de uma escola para crianças pobres. Amanhã daremos mais alguns pormenores sobre esta encantadora festa de caridade.

Jantar

Na sua elegante residencia, á travessa de André Valente, ofereceram a sr.ª D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela e o sr. dr. José de Arruela, um jantar, que decorreu sempre no meio da maior animação e ao qual foram convivas as sr.as D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Candida Ayres de Magalhães e D. Virginia Vitorino e os srs. dr. Rodrigo Ayres de Magalhães, João Augusto de Vasconcelos e Sá e Luiz Trigueiros.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria do Carmo de Serpa Sousa Brandão Bandeira de Melo, esposa do nosso colega na imprensa sr. dr. Tomás Gambôa Bandeira de Melo, para seu cunhado o sr. José Gamboa Bandeira de Melo, a sr.ª D. Ilda Simões de Figueiredo.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

—Realizou-se na paroquial Igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Guiomar Santos Ferreira da Cunha, gentil filha da sr.ª D. Donatila Santos Ferreira da Cunha e do sr. Carlos Ferreira da Cunha, com o sr. Euclides Folhadella Teixeira filho da sr.ª D. Laura Folhadella Teixeira, e do sr. Francisco Teixeira Machado, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo «lunch» da Garrett seguindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para seu filho Artur, foi pedida em casamento pelo sr. Antonio Pereira Marta, a sr.ª D. Maria da Conceição Deus. O casamento realizar-se-ha brevemente.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã, primeira recita da moda em que se representa a engraçada peça «Não te melindres, Beatriz», em que a ilustre artista empresaria sr.ª D. Amelia Rey Colaço tem mais uma notavel creação, sendo brilhantemente coadjuvada pelos restantes artistas da sua bela companhia.

A noite de amanhã, no Politeama, vai, decerto, ser elegantemente concorrida.

Doentes

Com um forte ataque de reumatismo, encontra-se retida no leito a sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço, esposa do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—De cama, encontra-se ha dias com um forte ataque de rins, o sr. Octavio Pinto da Rocha.

O seu pronto restabelecimento são os nossos votos mais sinceros.

AGRADECIMENTO

Alexandre Epifanio de Oliveira, recorre a este meio para agradecer ao Ex.mo Senhor Dr. Cayola Bastos pela competencia e carinho com que tratou duma febre tifoide sua filha Alexandrina Apolinaria de Oliveira.

Retratos a Aguarela
ou a oleo, são primorosamente executados na Photographia Brasil por um distintissimo pintor.
R. Escola Politecnica, 141

CAMEL CIGARETTE
A' VENDA EM TODA A PARTE

M.me CARVALHO
Chapeus de luto.—R. Sociedade Farmaceutica, n.º 15, r/c.—Telef. 3789 N.

Retratos a Carvão
A mais bela imitação dos carvões artisticos.
Devido ao selecto pessoal da Fotografia America executa esta casa este genero de trabalho como nenhuma outra no nosso País.
Rua Registo Civil, 6, 1.º, ao Intendente
Telefone N. 3029

'CHIC,
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço
P. Restauradores, 50

CRONICA DE ALÉM-MAR

AS COMPANHIAS PORTUGUESAS

de declamação e de revista

QUE VISITAM o Brasil

e o que vale hoje

o teatro brasileiro

S. PAULO, 28 de Dezembro de 1925.—Cada vez se torna mais dificil o exito das companhias teatrais portuguesas que veem ao Brasil. E se, por um lado, tal facto é lamentavel, porque priva artistas e autores de uma, não pouco importante, fonte de receita, por outra banda é bem bom que assim suceda, para que deixem, de uma vez para sempre, de envergonhar a nossa colonia, envergonhando tambem o nosso país, essas companhias «mambembes» —como aqui se diz—que para cá veem expelir obscenidades, grosserias e pilherias de mau gôsto, postas na bôca de pseudo-artistas que ninguem conhece, mas que, em compensação, largam graçolas demasiado conhecidas, tudo isto á mistura com scenarios de 1890 e guarda-roupa de 30 réis o metro.

Ora é de notar—e é prudente não deixar de o fazer—que no Rio de Janeiro ha já, actualmente, algumas companhias nacionais de revista que, se ainda não se impõem por grandes novidades de maquinaria, por deslumbrantes efeitos de luz, ou por avultada imponencia e beleza das massas corais, já, no entanto, procuram e conseguem montar deslumbrantes «féeries», cheias de movimento, de elegancia e de riqueza, com guarda-roupa suntuoso, magnificos e custosos scenarios, coristas bonitas e alegres e meia duzia de actrizes brasileiras, bastante atraentes pela sua mocidade e pela graça e desenvoltura com que desempenham os papeis.

A revista, no Brasil, pode dizer-se que morreu e que ninguem lhe reza por alma. Os autores, por enguiço, por cobardia, ou por imposição dos empresarios—que são sempre, entre todos quantos vivem no teatro, os que menos percebem do assunto—ainda introduzem, a martelo, em cada produção, um ou dois quadros de comedia, ás vezes pouco recomendaveis pelo espirito ou pela novidade, o que não quere dizer que o publico não ria, tambem, com esses e o que não impede que depois o mesmo publico venha cá para fora censurar, asperamente, os que os escreveram.

Verdade seja que, depois dos empresarios e não falando da maioria dos artistas, quem no mundo menos percebe de teatro é o publico. Restam, portanto, os autores e os criticos, que percebem tanto da poda como o publico e como os empresarios, mas sôbre quem não me é licito emitir opinião porque uns são colegas e os outros são... carrascos.

Mas ia eu em dizendo que a revista no Brasil deu a alma—a desalmada!—ao Creador. E hoje o teatro alegre vive dos scenarios, das luzes, dos vestidos, da fantasia, da musica, do nú artistico ou não artistico, de meia duzia de caras bonitas e do dobro de pernas nada feias. Juntem-se a isto dois comicos nuns teatros melhores, noutros peores, seis ou sete piadas, algumas com muita graça, e uma cançoneta ou um dito que façam as delicias da multidão, a qual se encarrega de os popularisar, popularisando ipso facto a produção do autor, e está garantido o exito da peça.

* * *

Seja como fôr, o caso é que as «féeries» custosas e elegantes são o caso de sensação no Rio de Janeiro. E é tal o prestigio que as envolve e doura, que o ilustre poeta Goulart d'Andrade, escritor tambem de raro merecimento e socio da Academia, está escrevendo uma produção do genero, dizendo-se já que outro vulto notavel das letras brasileiras, socio tambam daquele na cadeira dos Imortais, está muito disposto a seguir-lhe as pisadas.

Não é dificil de calcular o que poderão fazer os dois notaveis literatos, tendo á disposição da sua imaginação fecunda e delicada os capitais abundantes que arrojados empresarios não teem regateado a outras produções, certamente inferiores áquelas e que, mesmo pobres de espirito e de galanteria, se manteem victoriosas no cartaz durante longo tempo.

E' com empresarios como estes que não hesitam em gastar na montagem de uma só peça mais de cem contos, ou seja mais de trezentos contos em moeda portuguesa, que querem competir os nossos empresarios, os quais discutem um vintem no ordenado de um artista e dizem cobras e lagartos de um autor que lhes pede mais em pataco.... além do tostão que eles lhe querem dar?

Os scenarios riquissimos, nababescos, «féericos», com que se vestem aqui as scenas dos 30 ou 40 quadros de cada revista, vamos nós substitui-los pelos nossos rôtos, vincados, sujos e conhecidissimos scenarios da Edade-Media, tendo em vista que esta Edade-Media se refere ao tempo e não ao pano das scenas, pois este é da idade do Matusalem?

Poderão uma ou duas artistas boas—e bom é quando aqui veem «tantas» num dos nossos elencos!—emolduradas num côro de pernas esqualidas, suplantar meia duzia de caras frescas e bonitas, bem vestidas e bem despidas, bem pagas e, portanto, bem alegres?

Não! Nada disto é possivel!

Mas tambem não é impossivel—oh! patriotas, que já não vos inflamais em balôfa indignação contra estas amargas verdades—ainda não é impossivel o exito seguro de boas companhias portuguesas, que tragam para aqui os seus reportorios e elencos cuidadosamente organizados.

O meio, por emquanto, é excelente em muitas cidades do Brasil para os nossos artistas. O Rio de Janeiro, Santos, Bahia e Pernambuco, para não falar de outras cidades do norte, de acesso mais dificil, recebem com especial simpatia os artistas portugueses, os quais encontram na nossa numerosissima colonia toda a estima e todo o auxilio, desde que duma e doutro se tornem dignos, não se lhes antepondo tambem, por parte de brasileiros ou de outras colonias estrangeiras, qualquer obstaculo que os impeça de triunfar.

Nem sequer lhes será exigido que suplantem o deslumbramento da «mise-en-scène» de Velasco ou a indecente mas atraente exposição do nú artistico das companhias do «Bataclan» ou do «Casino de Paris». Nós temos ainda meia duzia de actrizes bonitas, uma mancheia de bons actores, correctos e engraçados e alguns revisteiros de valor bem maior do que os do resto da Europa, para nos dispensarmos de ocultar a miseria do espirito ou a falta de graça e de elegancia, com magnificencias orientaes de roupas e de panoramas.

A Parceria gosa no Brazil, não só entre os portugueses como entre os proprios brasileiros, de um invejavel prestigio, egual pelo menos ao que muito justamente conseguiu em Portugal. Lino Ferreira, Pereira Coelho, Alberto Barbosa e alguns outros são tambem frequentemente citados pelos dois publicos, que não esquecem facilmente as noites gloriosas do «Capote e lenço», do «Dominó», do «Burro em pé» e de mais trez ou quatro revistas, que hoje tornariam a triunfar, bem representadas e regularmente postas em scena.

Quanto aos nossos artistas, basta dizer-se que, nesta cidade de S. Paulo, onde o publico não morre positivamente de amores pelo teatro, ha pessoas que só o frequentam exclusivamente, para verem representar o Nascimento Fernandes ou o Amarante. E não importa que noutro teatro qualquer se exiba alguma novidade mundial. Eles, afinal, tambem o seriam... se não fossem portugueses.

Na opereta, genero cultivado tambem com grande brilho por aqueles dois artistas, começa o Brasil agora a apresentar alguns elementos de valor, educados na escola das excelentes companhias que todos os anos aportam a estas paragens, representando os mais variados e escolhidos reportorios, em alemão, italiano, espanhol, francês, etc., etc.

E, no emtanto, foi bem digno de apreço o exito obtido pelos nossos ilustres artistas Auzenda de Oliveira, Alice Pancada, Aldina de Sousa e Maria Alvarez, que se fizeram aplaudir calorosamente, mesmo quando se apresentaram, em confronto com os estrangeiros mais aclamados, nas operetas vienenses ou italianas.

* * *

Sobre o teatro de declamação... Já vae longe o tempo em que eram as companhias portuguesas as unicas a explorar, nesse genero, as casas de espectaculos deste país. Hoje, porém, os melhores elencos do mundo passam, mais que não seja, pelo Rio e por S. Paulo, a caminho da Argentina. E no proprio Brasil ha já alguns elementos de autentico valor, que sabem representar e que amam a sua arte.

Simplesmente, o mesmo mal dos nossos os atacou nesta terra. As companhias são muitas, mas os artistas de merecimento é que são apenas dois ou três em cada uma.

Ha a Companhia Brasileira de Declamação, a Companhia de Declamação Brasileira, a Brasileira Companhia de Declamação, a Declamatoria Brasileira Companhia e assim por deante. Se os nomes não são estes, pouco diferem e isso pouco importa para o caso! O mau é que sejam tantos. E o peor ainda é que já, actualmente, era possivel formar se um elenco digno de representar as melhores peças estrangeiras e algumas interessantes produções nacionaes, com que ultimamente tem sido enriquecido o teatro brasileiro, até ha poucos anos quasi inexistente.

A' frente dos artistas daqui figura Leopoldo Froes, o principe dos actores brasileiros, como muito justamente o cognominam os seus compatriotas. O publico português, que já o conhece e admira, vae ter ocasião de o aplaudir este ano, durante a «tournée» que o ilustre artista vae fazer em Portugal com a sua companhia, em cuja organização figuram ainda, com elementos de maior destaque, Dulcina de Moraes, quasi uma creança e quasi uma grande actriz, e Teixeira Pinto, um dos bons actores comicos do Brasil.

Actualmente está trabalhando em S. Paulo a companhia de comedias de Jaime Costa, galã comico de autentico valor, que tem a seu lado, como primeira actriz, a nossa gentil e inteligente compatriota Belmira de Almeida, a quem não envaideceram os sucessivos triunfos que teem assinalado a sua rapida carreira, o que lhe permite continuar estudando e, por conseguinte, progredindo.

No Rio, vae de vento em pôpa a empreza de Procopio Ferreira, um comico de recursos magnificos e com uma mascara assombrosa. E não sei onde pára a companhia de Iracema d'Alencar, artista notavel, que por vezes faz lembrar a nossa muito ilustre e talentosa actriz Amelia Rey Colaço.

E' preciso, porém, fazer notar que todas estas companhias, sofrendo, em maior ou menor grau, do mal acima apontado, se apresentam, contudo, quasi sempre, bem ensaiadas, tendo a dirigi-las artisticamente nomes como os de Froes, do nosso distinto compatriota Eduardo Vieira, do dr. Cristiano de Sousa, tambem conhecido e admirado dos portuguêses, etc.

Nestas condições, com a competencia de nacionais e de estrangeiros, as nossas companhias devem escolher e ensaiar cuidadosamente os seus reportorios, como fazem as daqui, e preparar elencos que lhes permitam apresentar um conjunto harmonioso, o qual nem sempre é o principal atributo das grandes «tournées» estrangeiras que desembarcam aqui, precedidas de espalhafatosos réclames.

Podem os nossos emprezarios conseguir tal coisa? Podem, eu sei e todos sabemos que podem.

Consta-me, por exemplo, que vem ái a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, trazendo á frente aqueles dois notaveis artistas e sua filha, a encantadora Maria Helena e o grande Nascimento Fernandes.

Bons artistas, conjunto admiravel, reportorio bem escolhido e alegre, como o publico de hoje prefere, é um exito garantido. Exito artistico e exito financeiro.

Assim está certo! Como estava certo que Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, dispondo de um conjunto agradavel, de um bom reportorio e de magnificas montagens, as quais produziriam sensação no Brasil, pensassem em vir aqui fazer uma temporada.

Tudo quanto não seja isto que fica dito ou coisa semelhante é fracasso garantido, sem culpa alguma de quantos, do lado de cá do Atlantico, recebem sempre com alvoroçada alegria os que venham das bandas de Portugal.

E é que desta fórma posso terminar estas desataviadas linhas, afirmando o contrario do que ficou dito naquelas com que as iniciei: no fim de contas continua a não ser dificil o exito das companhias teatrais portuguesas que veem ao Brasil.

Simplesmente—pelo santo amor de Deus!—não se continue a julgar que uma «tournée» á America se faz com os mesmos elementos e a mesma facilidade com que se vai aproveitar uma tarde de domingo num teatrinho de Vila Franca ou numa barraca de Queluz.

José Paulo da Camara

Garage Monumental.
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

VEJAM Os modelos de malas e carteiras adquiridos na Esposição de Artes Decorativas de Paris, pela casa Bastos Silva, L.da —— Rua de S. Nicolau, 81

DR. JOSÉ TAVARES
Professor da FACULDADE DE DIREITO
CARLOS TAVARES
FERNANDO TAVARES
Advogados
RUA AUGUSTA, 240, 3.º—Tel. N. 5013

Chá das cinco

O «terrivel alcaloide»

De quando em quando, aparece nos jornais a noticia de que vagas diligencias policiais se efectuam para pôr cobro ao comercio clandestino da cocaina.

Sabe-se vagamente que em diversos pontos de reunião elegante, onde se juntam senhoras de sociedade e jovens efebos de sexo duvidoso, se pratica largamente o uso da cocaina como remedio para doenças de ordem moral e ponte de passagem para um mundo melhor, povoado de visões fantasticas das mil e uma noites e de sonhos côr de rosa que tornam a vida amavel e cheia de delicioso imprevisto.

Os jornais adoptaram já para este caso vulgar uma denominacão de «cliché»: o «terrivel alcaloide». E é por esta designação quimica que se faz referencia e se condena o uso da cocaina entre nós. E' claro que as pessoas que recorrem á cocaina para esquecer tristesas e provocar efémeros prazeres procedem no uso pleno de um direito que as leis não podem previamente coartar, como não podem evitar que um desesperado lance uma corda á garganta ou meta no estomago quatro pastilhas de sublimado.

Quanto ao comercio do «terrivel alcaloide», o caso é diferente. A policia vigia. A lei condena-o. E os jovens cocainomanos, que passam as noites em falsas orgias elegantes, vão-se tornando cada vez mais palidos, cada vez mais da côr do marfim crucificado, cada vez menos elegantes e cada vez mais alienados.

A cocaina dá-lhes o esquecimento efémero de uma hora, mas rouba-lhes a alegria de uma vida inteira.

Norberto Lopes

Se não tomou parte na Peregrinação do Ano Santo ainda está a tempo
LEIA
"Portugueses em Roma"
Pedidos ás livrarias e ao «Diario de Lisboa», 10$00. Pelo correio mais um escudo

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
°/Londres, cheque	—	95$00
°/Madrid	—	2$77
°/Paris	—	$74
°/Suiça	—	3$78
°/Bruxelas	—	$89
°/Nova-York	—	19$55
°/Amsterdam	—	7$85
°/Italia	—	$78,5
°/Brasil	—	2$95
°/Praga	—	$58,5
°/Suecia	—	5$25
°/Austria	—	2$76
°/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	102$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	529$00
» » 1/2 0/0 1923	505$00
Acções do Banco de Portugal	850$00
» do Banco Lisboa & Açôres	590$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	901$00
» da Companhia Port. de Fosforos	153$50
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	83$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A Cidade

O "RAID" ESPANHA-ARGENTINA

Amanhã seguem da cidade do Recife para a Baía os aviadores Franco e Alda

O almirante Gago Coutinho, antes de ter conhecimento pelo telegrafo da chegada dos aviadores espanhois a Pernambuco—tal era a sua certesa de que uma vez chegados á Fernando Noronha, os gloriosos tripulantes do «Plus Ultra» facilmente atingiriam a costa do Brasil—enviou um carinhoso telegrama de saudação ao comandante Franco e aos seus companheiros, telegrama a que os aviadores espanhois acabam de responder com esta cavalheiresca gentilesa:

Almirante Gago Coutinho—Lisboa—O seu carinhoso telegrama enche-nos de orgulho por serem V. Ex.ª e o malogrado Sacadura Cabral os heroicos precursores do vôo transatlantico e por ser V. Ex.ª quem estabeleceu as melhores regras para a navegação aerea.—Tripulação do hidro «Plus-Ultra».

Conversando hoje mesmo, nesta redacção, com os nossos redactores, o almirante Gago Coutinho mostrou-se entusiasmado pelo feito admiravel dos aviadores espanhois, salientando a audacia de terem demandado em plena noite uma ilha para eles desconhecida e perdida no meio do Atlantico, onde fizeram uma boa amaragem, apesar das pessimas condições de luz e de mar. E o almirante Gago Coutinho acrescentou:

—Era legitimo que fossem os espanhois, tão cheios de gloriosas tradições, os primeiros europeus a chegar á Argentina pelo ar. Nós, portugueses, só temos que nos felicitar por vêr a travessia do Atlantico Sul renovada pelos nossos gloriosos visinhos, os espanhois.

RECIFE, 1.—Logo que o «Plus Ultra» se aproximou da superficie do mar, saiu a lancha da saude, em que seguiam os representantes da Agencia Americana e diversas delegações. O povo acumulava-se nos cais, vitoriando entusiasticamente os aviadores. Franco e os seus companheiros correspondiam, saudando a multidão, que pejava as margens da baía, de cabo a cabo.

O «destroyer» brasileiro «Piauhy» cumprimentou o avião, seguindo-o até á frente do cais Rio Branco. O espectaculo era belissimo. As aclamações populares eram cada vez mais calorosas. Milhares de lenços e de chapeus agitavam-se no ar.

O avião tocou o mar ás 16.47. A helice parou ás 16,50, avançando depois o aparelho, lentamente, pelo rio. Todos os navios se encontravam engalanados. O momento da amarissagem foi assinalado com o toque de centenares de sirenes e apitos. O entusiasmo foi verdadeiramente indescritivel.

A referida lancha recolheu os aviadores, conduzindo-os para bordo do «Piauhy», cuja tripulação os festejou vibrantemente.

As autoridades dão as boas vindas a Franco e aos seus companheiros. O povo delira.—(A.).

Uma grande recepção

RECIFE, 1.—As ruas estão intransitaveis, tal é a massa de povo avida de saudar os aviadores espanhois. Acaba-se de efectuar o desembarque. Os tripulantes do «Plus Ultra» são abraçados pela multidão. A menina Helena Blanco Perez, de nacionalidade espanhola, beijou Franco no rosto, tendo o aviador correspondido beijando as mãos da sua compatriota, que tem sete anos. A filha do consul do Uruguay ofereceu-lhe um lindo ramo de flôres. Grupos de senhoras atiraram braçados de rosas sobre os aviadores. Em volta é o delirio das aclamações populares.

No consulado a colonia espanhola cobriu de homenagens entusiasticas os três herois.

Seguidamente os aviadores foram recebidos no palacio do governador, no qual o dr. Sergio Loreto lhes ofereceu um «champagne» de honra, tendo-se trocado brindes calorosos. Os aviadores instalaram-se no Palace Hotel, onde se encontram a expensas do governo, pois são hospedes do Estado de Pernambuco. No hotel realizou-se uma grande recepção em honra dos aeronautas que acabam de transpôr o Atlantico oferecida pela oficialidade do «destroyer» brasileiro «Piauhy».

Toda a noite, em frente do hotel, uma grande multidão aclamou os aviadores.—(A.)

O que diz o mecanico

RECIFE, 1.—O representante da Agencia Americana conversou com o mecanico do «Plus Ultra», o qual lhe disse que a cinco quilometros desta cidade se deu um ligeiro desarranjo na helice. Para não interromperem o vôo, os aviadores viram-se forçados a alijar toda a carga, atirando para o mar com as roupas e ferramentas, inclusivamente. Por este motivo não poderam voar sobre a cidade. A descida em Fernando de Noronha não obedeceu á falta de gazolina, declarou o mecanico. A amarissagem fez-se devido á cerração da noite e ao tempo pessimo, que tornou perigosissima a travessia Praia-Fernando Noronha. O mar embraveceu e o vento forte obrigou o aparelho a dar algumas voltas em «zig-zag».—(A.)

Uma missa solene

RECIFE, 1.—Os aviadores espanhois estão radiantes de alegria pela vitoria. Franco pediu ao povo pernambucano que se abstivesse de manifestações de homenagem, porque deseja descançar até amanhã, a fim de recomeçar a viagem quarta-feira.

Amanhã realiza-se uma missa solene na Basilica do Carmo, oferecendo os «carmelitas» medalhas de ouro, com que se fará uma corôa que será colocada na virgem do Carmo.—(A.)

RECIFE, 1.—O cruzador «Alsedo», que acaba de chegar ao Recife, prestará o seu auxilio ao avião, que precisa de reparações.—(A.)

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

NO TRINDADE

Uma "feerie" deslumbrante da Companhia Velasco

O segundo espectaculo da companhia Velasco marca sobre o primeiro um admiravel esforço de representação que dificilmente se pode exceder. *Las Maravilhosas* são uma apoteose de beleza, uma aleluia delirante de côr, uma nova claridade na nossa retina, cansada de artificios e de falsas exteriorizações. Nesta peça o espirito espanhol é mais acentuado. A cronica da vida e dos costumes é mais patente, mais vibrante, sem causticidades maliciosas.

As tintas do guarda-roupa e do scenario combinam-se, misturam-se, saltam, ululando belos timbres, com massas silenciosas que dizem da maravilha artistica dum pincel que faz brotar a propria luz, em opulentas e fulgurantes radiações.

Um dos mais belos quadros das *Maravilhosas* é o do Japão. Não é possivel realizar com mais opulencia, com mais bizarria, com mais explendor. E' uma sucessão ininterrupta e extasiante de trajos, de scenarios, de figuras tão delicadamente coloridas que a nossa imaginação, opiada de sonho, levada ao maximo da fantasia e do irreal, troca a ficção pela realidade, como naqueles barcos de flores e de volupia, onde a morte é impotente e o amor eterno. Ao longe o Fuji-Jama, sobre uma onda de neve, de perfume. Outro quadro extraordinario—é o de Veneza. O pano do fundo é uma tela de grande pintor. Os troveiros, onde Rosita Rodrigo surge em veludo rouxo, tendo no peito o brazão esquartelado da cidade dos doges — têm uma marcação cuidada. *Paris*, cidade galante, *Monte Carlo*, *O carnaval*, dum ritmo nervoso e inquietante, as *Noivas de todos os países* são admiraveis e inenarraveis ressurreições, que dizem espanto e assombro. O guarda-roupa das *Maravilhosas* é um arco-iris fulgente. Os scenarios, valorizados por optimos efeitos de luz, glorificam a revista. Da interpretação ha que dizer muito bem. Rosita Rodrigo deu-nos uma japonesa suntuosa e um troveiro de Venesa, admiravel de canto. Maria Caballé cantou e dançou, magnificamente, uma chula de Madrid. Blanquita Posas desenhou com encanto algumas figuras tipicas. Evan Stachino, em *couplets* americanos,—garrida e fantasista. Victoria Otto, na sua parte de canto,—brilhante. M.elle Lou é uma bailarina de grande classe, com um corpo flexuoso e harmonico. A sua dança com o fauno é duma leveza e dum acento classico perfeitos. Janot, o *partunaire*, masculo, imperioso de desejo. Antonio Bolbau sapateou com *entrain* e brio.

Guardamos para o fim Vicente Mauri, artista como poucos que, ontem, trabalhou prodigiosamente. Metade da revista é ele. Mauri é o grande suporte da Velasco. Onde aparece a sua figura—o sucesso de plateia é certo, fatal, obrigatorio.

Las Maravilhosas terminam com uma capitosa marcha de figuras, sinfonia em branco puro, onde aparecem todas as artistas da companhia, menos Maria Caballé. A apoteose é um belo magazine de modas, onde a audacia das *toiletes* iguala a sua beleza e a sua riqueza. Casa cheia e muitas palmas.

A. P.

Ações perdidas

José Bento Marques perdeu oito acções da Companhia da Ilha do Principe, que não lhe pertencem, pedindo a quem as achou a fineza de as entregar na referida companhia.

Yardley & Co. Ltd.
PÉRFUMERY — and Fine Soap Markes
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225—LISBOA
e perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279—281

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
O HOTEL POTEMKIN
Explorando Africa com o principe Guilherme da Suecia
O ORFEON ACADEMICO no RIO DE JANEIRO
Uma Cine Farça—Uma fantasia de desenhos animados—A Sala tem aquecimento

A INVERNIA

Uma derrocada dum predio na Rua Saraiva Lima

Cêrca das quatro horas da madrugada os moradores da rua Saraiva Lima foram alarmados por insistentes toques de apito e gritos de socorro. As janelas dos predios encontravam-se replectas de pessoas, que inquiriam do que se passava.

A breve trecho ouviu-se um grande ruido. Era um predio de quatro andares—o n.º 64, propriedade do sr. Joaquim Rodrigues, que acabava de desmoronar.

A maioria dos moradores veiu para a rua em trajes menores, tendo os bombeiros fechado a agua.

O desmoronamento deu-se pelas trazeiras do edificio, tendo abatido as cosinhas, as casas de jantar e as varandas. As portas e as bandeiras ficaram todas estilhaçadas, torcendo-se, como se fossem de cartão, as paredes que ficaram de pé.

Uma inquilina a informar:

—Ha dois anos que a vistoria mandou fazer reparações.

—O senhorio?

—O senhorio mandou, efectivamente, fazer obras...

—E depois?

—Depois, veiu propôr-nos um aumento de 75$00, na renda. E' claro que todos os inquilinos se recusaram a pagar.

—Parou com as reparações...

—Mandou deitar as chaminés abaixo e paralizar as obras.

Outra testemunha a intrometer-se:

—Ah senhora Maria: eu, assim que ouvi o barulho dos vidros partidos, saltei da cama e vim para a rua! Nem tive tempo de me lembrar do marido e dos pequenos! Era um barulho! Bum... Bum...

Outra:

—O senhorio precisava de um bom castigo! Ele é que foi o causador do que sucedeu!

O "Pom-Pom" no Teatro Foz

O publico encheu ontem, na «matinée» e no «soirée», o Teatro Salão Foz, aplaudindo delirantemente a revista «Pom-Pom» e os seus interpretes, e tendo feito bisar varios numeros de Maria de Lourdes Cabral, Zulmira Miranda, Dora Vieira, Reginaldo Duarte e Holbeche Bastos.

O «compère», Augusto Costa (Costinha), faz rir constantemente o publico, dizendo e cantando admiravelmente «A Voz do Operario» e o «Fado do «Foot-Ball».

Os nossos pobres

Acompanhado duma nota de vinte escudos, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Alvaro de Andrade: — A autora desta carta, desejando enviar uma pequenina esmola (em cumprimento da uma promessa) para o desditoso grego da Parede, e lembrando se do preceito de Cristo: «que a tua mão esquerda não saiba o que faz a direita», dirige se por este meio a V., rogando lhe o obsequio de fazer chegar ás mãos do infeliz destinatario, a quantia inclusa.

«Que o digno secretario da redacção do «Diario de Lisboa» me releve a liberdade que tomo, obrigando-o a desempenhar o papel... de minha mão direita! Com os meus antecipados agradecimentos, creia-me, de V., etc. —Mariasinha»

* * *

De «João Diabo», com outra nota de vinte escudos, recebemos hoje tambem a carta que se segue:

«Caro Alvaro: — Para a familia a que vocês se teem referido, e cujo protector se vê em embaraços. Ao teu dispor—«João Diabo».

—De P. G. S. recebemos 40$00, para a avó com 5 netos, protegida pelo «Diario de Lisboa».

FILIPPE MENDES
ADVOGADO
Retomou a sua advocacia. R. dos Sapateiros, n.º 139, 3.º, D.º
Telefone C. 1396

UM MOVIMEMTO REVOLUCIONARIO

A noite passada rebentou uma revolta dos radicais com ramificações na provincia

A's 3 horas da tarde, o Governo Civil apresenta um aspecto belico. Os portões estão fechados e a unica entrada aberta está cheia de policias, tornando-se dificil o ingresso, até aos jornalistas.

Dentro do edificio, ha numerosos guardas armados de carabinas.

* * *

O sr. dr. Barbosa Viana, governador civil de Lisboa, está no seu gabinete, ainda com o «smoking» do espectaculo da Velasco. Quando lhe perguntámos o que ha, respondeu-nos:

—Ainda bem que se deram estes acontecimentos, para que não continuassem a dizer que se tratava duma «fita» preparada por mim...

—Mas houve alguma coisa, realmente?

—Houve. Além das prisões efectuadas durante a noite, realisaram-se hoje mais algumas, em casa de Martins Junior.

(Os nomes desses presos publicamo-los noutro logar).

—E além das prisões?

—Tenho conhecimento de que Martins Junior, com alguns oficiaes, sargentos e civis, foi a Vendas Novas e conseguiu revoltar a artilharia...

—Diz-se que foi morto um oficial que se opôs á revolta...

—Já me disseram isso, mas ainda não recebi confirmação oficial... De Vendas Novas, Martins Junior marchou com os revolucionarios em direcção ao sul, organizando um «comboio militar» com «camions» e «camionettes» que apreendeu pelo caminho, durante o qual se lhes foram juntar outros elementos radicais.

—O plano dos revolucionarios...

—Tenho informações de que tencionam apoderar-se da posição de Almada, aguardando ali o sinal da revolta, que deve ser dado de Lisboa. Tambem segundo as minhas informações, os revoltosos julgam ter a seu lado varios elementos do Exercito e da Marinha.

E a fechar:

—Mas o que lhe posso garantir é que a ordem será mantida, porque a força publica está ao lado do governo. Agora mesmo, vai partir um contingente da divisão para Almada, a fim de impedir que os revolucionarios levem os seus propositos por deante.

Os acontecimentos

A prevenção na policia terminou hoje ás 9 horas da manhã, mas pouco depois começaram a correr boatos de que o movimento radical que estava para rebentar ontem não fôra ainda completamente inutilisado, motivo porque, á 1 hora da tarde, foi dada ordem de prevenção rigorosa, não sendo permitida a entrada a pessoas estranhas no governo civil e sendo fechados os portões daquele edificio.

Para os lados das avenidas novas foram cortados os fios telefonicos.

Por ordem superior, foram encerradas todas as repartições do governo civil.

A's primeiras horas da manhã, foram hoje presos na residencia do conhecido revolucionario sr. Martins Junior, na avenida Elias Garcia, os seguintes individuos: Franquelim dos Santos, Avenida 5 de Outubro; José Vidal Junior, rua Avelar Brotero, 20; José Rosa, calçada do Combro, 48, 4.º; Antonio de Faria, rua do Vale de Santo Antonio, 121; Francisco Fazenda Loureiro, rua do Vale de Santo Antonio, 98; Gregorio da Silvu, rua Capitão Viriato Correia, 6; Manuel Gonçalves da Graça, travessa do Mato Gosso, 56, e Artur Vieira Gomes, rua do Arco do Cego, 17-B.

O governo teve informação de que o sr. Martins Junior fôra a Vendas Novas e dali conseguira trazer uma fotça de artilheria até Almada onde bivacou, aguardando o sinal de alarme que deverá ser dado em Lisboa.

Tambem se diz que o sr. Martins Junior tem varias «camionettes» e «camions», com elementos civis.

* * *

Em Vendas Novas, os revoltosos, durante o levantamento da tropa, feriram o alferes Delgado e o sargento Marques.

Em seguida dirigiram-se á estação, prendendo o chefe da mesma, por ele se recusar a formar um comboio especial.

Um ajudante do chefe prontificou-se a organisar o comboio, onde embarcaram as peças e os revolucionarios, que veem sob o comando do major Menezes.

Ao chegarem ao Barreiro, deixaram na estação duas peças, marchando em direcção a Almada.

Ao passarem no Seixal, os revoltosos abriram a cadeia, armando todos os presos que ali se encontravam.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Maria Isabel

Realiza-se depois de amanhã, no teatro Apolo, em récita unica, com a peça «O Saltimbanco», onde a festejada tem um primoroso trabalho, a récita de «honor» da distinta actriz Maria Isabel, que é, se-

MARIA ISABEL

guramente, uma das primeiras figuras da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, laureada da Escola de Arte de Representar e artista que tem já a sua posição marcada no teatro português.

O Carnaval nos teatros

As empresas teatrais que deram já a sua adesão aos festejos carnavalescos da iniciativa do sr. governador civil, propondo-se, todas elas, colaborar no cortejo da Avenida, com carros engalanados, têm já organisados os seus programas:

O Nacional faz as suas recitas com três comedias, e os seus tradicionais bailes de mascaras e infantis; o Trindade ressurge, com a companhia Velasco, os seus bailes elegantes, com a participação dos respectivos artistas e três espectaculos diferentes com «feeries»; o S. Luís, com bailes de mascaras, representará as operetas do seu repertorio e mais a zarzuela «El Pobre Valbuena; o Politeama, tambem com bailes de mascaras, acentuará as suas representações com a comedia «Não te melindres, Beatriz; o Ginasio representará «Guerra ao vinho», «A tia Andreza» e a revista em um acto «Revista nua»; o Eden-Teatro porá em scena a revista «Fungágá», remodelada, e «As onze mil Virgens; o Avenida faz todos os espectaculos com «O Pão de Ló»; o Maria Vitoria com o «Foot-Ball» e o Foz com as revistas «Pirolito» e «Pom-Pom».

Atrás do reposteiro

Sobe amanhã á scena, no Eden-Teatro, em «rèprise» e primeira representação nêste teatro, a fantasia burlesca «As onze mil virgens», posta com toda a propriedade, interpretada nos primeiros papeis por Laura Costa, Justina de Magalhães, Antonio Gomes (da Trindade) e Henrique Alves, fazendo-se os espectaculos, todas as noites, em duas sessões.

—Partiu hoje, no «Sud-Express», para o Porto, o empresario e nosso querido amigo José Loureiro.

—E' positivo que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha inicie uma curta «tournée» no mês de março, tendo já fechados contratos para Setubal, Evora, Estremôs, Santarem e Coimbra, fazendo parte do elenco a actriz Adelina Abranches.

—E' amanhã que sobe á scena no Porto, no teatro S. João, a comedia «O Sinal de Alarme», para reaparição naquela cidade do actor-empresario Erico Braga. A seguir anunciam-se as peças «Os três anabaptistas», «O Ladrão» e «O homem das cinco horas», comedia nunca representada em Portugal e que em Paris se encontra em scena no Teatro Scala.

—Realiza hoje o seu ultimo espectaculo em Leiria a Companhia Chaby Pinheiro, que amanhã se estreia em Alcobaça, indo depois inaugurar o novo teatro da Nazaré, que ficará sendo denominado teatro Chaby Pinheiro.

—Os emprezarios Antonio Macedo e Oscar Ribeiro continuam fazendo a organização da Companhia de Revista, que, sob a sua direcção, vae ao Brasil, em Março, tendo como «vedetta» a actriz Laura Costa, que ali vae pela primeira vez á frente de um agrupamento artistico.

—Sabemos de maneira segura que a Sociedade Comercial de Teatros, Limitada, mantem todos os seus contratos e compromissos até ao final da actual temporada teatral.

—Consta que o emprezario Juca de Carvalho voltará na proxima epoca á sua actividade profissional, levando ao norte do Brasil uma companhia de Declamação, com uma figura feminina de grande prestigio á frente do elenco.

INDUSTRIA NACIONAL

O "Diario de Lisboa", na intenção de divulgar o alto valor da nossa industria, visitou, ha dias em Bemfica, a conhecida fabrica de artefatos de malha, de Simões & C.ª, L.da, que, no genero, é a primeira do país e uma das mais importantes da peninsula

A renovação é uma grande força de progresso que nos vai dando, dia a dia, um significado mais vibrante e mais completo. Póde afirmar-se que o renovo é a caracteristica do melhor utilarismo de hoje — do utilarismo que faz com que o homem trabalhe com maior ancia de perfeição e de rendimento, com maior soma de efeitos triunfantes e o mesmo dispendio de esforços. Ora, na industria de artefatos de malha, esse renovo tem-se sentido como necessidade de competencia. Daí, o podermos hoje igualar, nessa delicada especialidade, com qualquer país estrangeiro, sem receio de confronto. Num país como o nosso, onde não faltam iniciativas, vontade propria e uma actividade que assombra, qualquer industria, por mais pequenina que ela fôsse, deveria merecer a atenção dos altos poderes publicos, protegendo-a. Infelizmente, em Portugal, o Estado não lhe dispensa a protecção devida, agravando, cada vez mais, a sua situação com exigencias que mal parece mencionar. A industria e o comercio são as maiores alavancas dum povo que deseja triunfar, por um trabalho honrado e honesto. Não basta, na nossa modestissima opinião, apregoar «cantigas que o vento leva», é necessario que se produza, que se trabalhe com afinco e, mormente, que se auxilie, não entravando a sua dignificadora acção, áqueles que procuram dar um nome de relevo á industria nacional. Que necessidade haverá em importar aquilo que fabricamos com esmero e perfeição inexcedivel?

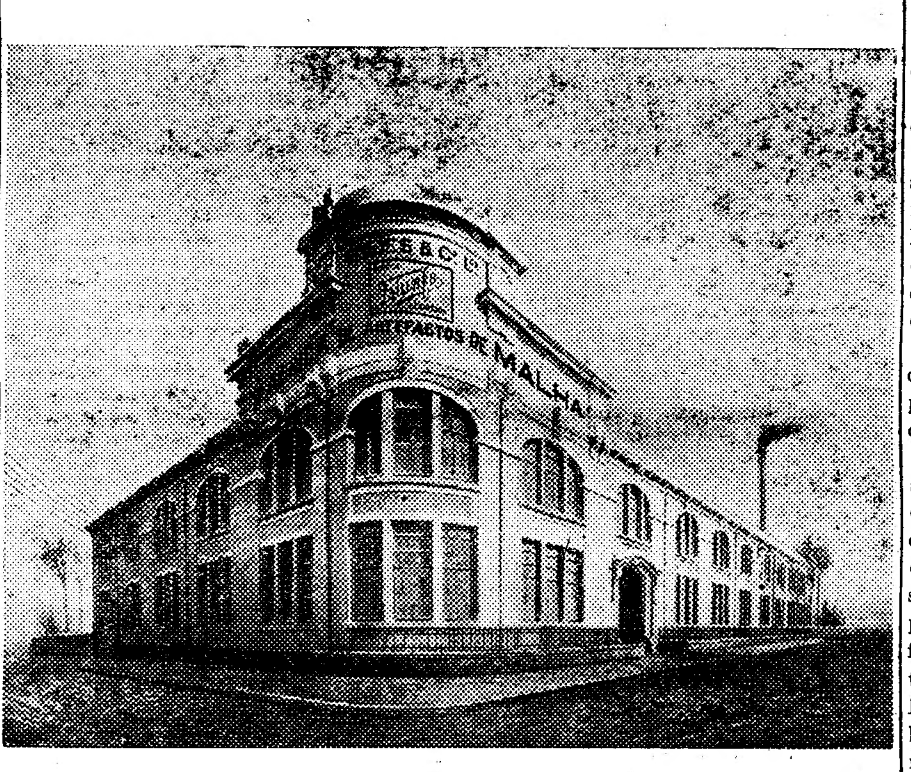
O leitor consciente e equilibrado que nos responda — e o Estado que remedeie o caso para honra da industria nacional, que carece dum carinho que até agora não lhe tem sido dispensado.

... ...

Para orgulho de todos nós, possuimos, felizmente, grandes industrias. A maior parte delas deconhece-as o publico. Não admira, porque o exemplo «vem lá do alto» — e os maus exemplos, de ordinario, seguem-se sempre...

Uma das industrias que mais nos engrandece e que está lançada no olvido de muita gente, é a industria de artefatos de malha. Pois, caro leitor, nesta formosa Lisboa, muito perto de nós, ergue-se magestoso e elegante, um edificio, que ocupa uma enorme area de terreno e onde se acha maravilhosamente instalada uma fabrica desse genero, a que bem se póde chamar, um «templo de trabalho», de honestidade e onde não se esquecem a arte e o bom gosto.

Queremos-nos referir á importante fabrica dos nossos presados amigos, Simões & C.ª, Lda., instalada, como acima dizemos, num amplo edificio, construido expressamente para esse fim na Avenida Gomes Pereira, em Bemfica. Esta firma, constituida em 1907, principiou a sua vida industrial com meia duzia de pequenas maquinas, numa casa alugada, no Campo Pequeno. A pouco e pouco, á custa de enormes sacrificios, foi-se desenvolvendo, e em 1909, transferia-se para um pequeno edificio na Ponte Velha, á estrada da Luz. Em 1920, finalmente, em Bemfica, onde a industria de artefactos de malha tem merecido os maiores cuidados. Segundo nos informaram estes nossos amigos, a industria de artefactos de malha, foi fundada em Bemfica ha uns bons trinta anos pelo sr. F. d'Almeida Grandela, e de tal modo a população se afeiçoou a este delicado mister, que hoje, pode afir-



A séde da Fabrica em Bemfica

mar-se, que não ha em Bemfica e povoações circunvizinhas familia alguma que não se entregue á referida industria. A obra daqueles nossos amigos constitui, sem duvida, uma riqueza para a industria nacional.

... ...

Nessa importante fabrica, onde se agitam diariamente centenas de operarios, e onde se produz, com um esmero que nos assombrou, fazem-se camisolas de todas as qualidades, em algodão, lã e seda, e finissimas meias e peúgas em sêda artificia e sêda pura — tudo quanto diz respeito a essa complicada industria. Em amplos salões, cheios de luz e bom ar, onde não faltam os principios rudimentares da boa higiene, estendem-se num «tic-tac» quasi permanente as mais engenhosas maquinas dessa especialidade. As diferentes secções dessa importante industria que ontem visitámos, são de molde a entusiasmar qualquer criatura que tenha o prazer de entrar na fabrica daqueles nossos estimados amigos. Tudo quanto dali sai é perfeito e rivalisa com o que de melhor se fabrica no estrangeiro.

E, tanto assim é, que a sua larga produção espalha-se por todo o país em enormes quantidades. O publico que não é «snobe» dá preferencia ás acreditadas marcas da fabrica Simões & C.ª, L.da.

O fabrico das meias em sêda artifcial, sêda pura e fio de escossia, para senhoras, confundem-se com as principais marcas estrangeiras. Tendo-nos sido apresentado um par dessas meias, marca S. C. L., e outro de origem francesa, não nos foi possivel estabelecermos a diferença, tal é a sua perfeição.

... ...

Naquele grandioso edificio trabalha-se com dedicação, procura-se progredir, sem que se esqueçam os interesses do publico e do proprio operario que ali labuta, e que têm em Simões & C.ª L.da, uns verdadeiros amigos.

E' tal o interesse que eles tomam pelos seus cooperadores, que têm em organisação uma «caixa de reformas e pensões», estando submetido á aprovação das autoridades competentes o seu projecto de estatutos. Quere dizer: — Simões & C.ª, L.da, não pensam unicamente nos seus legitimos interesses materiais, mas sim tambem nos do seu pessoal que neles têm encontrado sempre uma amisade pouco vulgar. A satisfação e a alegria que notamos naquele punhado de operarios, são a confirmação das nossas palavras.

Na fabrica de Simões & C.ª, L.da, é-se tão nacional e tão patriota que uma parte do material ali existente é construido em oficinas proprias, instaladas nesse edificio. Para esse efeito têm uma bem montada serralheria, que nos deixou agradavelmente impressionados. Por aqui se vê a tenacidade, o esforço e a inteligencia do socio gerente, o nosso presadissimo amigo, José Simões Moreira, e do seu sub-gerente, Francisco Rodrigues, dois incansaveis lutadores, dois homens de pulso rijo e amigos do progresso da sua terra.

E' assim que se trabalha, é assim que se engrandece um país onde não faltam energias, mas onde falta ainda muito que fazer. A competencia daqueles nossos amigos está demonstrada na perfeição inexcedivel no fabrico da sua industria, verdadeiramente modelar.

... ...

Como acima dizemos e não é demais repetir, na fabrica de Simões & C.ª, L.da, produz-se em grandes quantidades e muito mais se poderia produzir se o Estado lhes dispensasse protecção pautal, pois que, não ha necessidade de importar esses artigos, que, no nosso país, rivalisam com os do estrangeiro.

Nós não temos protecção alguma nesse sentido; já o mesmo não acontece na vizinha Espanha, em França, e a propria Inglaterra, secularmente livre cambista, está protegendo as suas industrias, que que possam ser afectadas pela concorrencia estrangeira.

Assim procedem os países que querem desenvolver as suas industrias. Com essa protecção muito lucraria a economia nacional.

Na fabrica de Simões & C.ª, L.da, as secções de embalagem, expedições, bem como os seus armazens, a sua tinturaria e as suas diferentes oficinas, possuem modernos lavatorios para serviço do seu pessoal, presidindo em todas elas uma limpeza pouco vulgar, em estabelecimentos fabris. O aceio e a disciplina que ali natamos merecem os mais rasgados elogios. E' o que se chama uma casa de trabalho, bem arrumada e com ordem. E' pena que muitas criaturas não sigam o belo exemplo de Simões & C.ª, L.da.

Em todas as suas dependencias existem telefones, que ligam com o escritorio, modernamente montado, em estilo americano, e onde rapidamente se vê metodo e competencia. Não nos foi preciso perder muito tempo para colhermos essa agradavel impressão.

Todas as dependencias dessa fabrica são servidas por ascensores electricos, habilmente construidos pelo sr. Mario Rosa, com oficinas na R. de S. Bento e, alguns deles nas oficinas privativas da fabrica, sob a direcção tecnica daquele artista.

... ...

Da Empresa proprietaria da fabrica Simões & C.ª, Lda., fazem parte, entre outros, os conhecidos banqueiros Borges & Irmão, Banco Espirito Santo e Pinto & Sotto Mayor.

A fabrica de Simões & C.ª, L.da, não é de mais repeti-lo, é, no genero, uma das primeiras do país, senão a unica da peninsula. Na visita que lhes fizémos no proposito de divulgarmos o valor da indutria nacional, assim o notámos, saíndo dali encantados com as suas modelares instalações e com as requintadas gentilezas do seu ilustre socio gerente, nosso particular amigo, José Simões Moreira, a quem, aproveitamos a oportunidade, de agradecer as palavras amaveis que dirigiu ao nosso jornal.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Sède: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.°.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E
—:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

DO BRASIL

A VICTORIA do «boxeur» Tavares Crespo sobre Jack Marin

continua a dar que falar...

RIO DE JANEIRO, 1.

A vitoria de Tavares Crespo sobre Jacke Marin é o assunto desportivo mais sensacional que ultimamente aqui se tem dado. O campeão português, logo no começo do jôgo, manifestou enorme combatividade, dirigindo «directos» ao seu terrivel adversario, o qual foi prostrado por um daqueles golpes, que o atingiu no olho direito. Tavares Crespo obteve, na opinião geral, uma formidavel vitoria, cujos efeitos são tambem morais.

Sabe-se que o campeão espanhol acusou Crespo de pretender fugir ao repto que lhe havia lançado no campo do Flamengo, na presença de milhares de pessoas, quando se realizou o «match» Crespo-Italo, tendo até tido expressões fortemente pejorativas para o «boxeur» português. Pujol Machado, «manager» de Jack Marin, fez declarações publicas, que agravaram Crespo e provocaram grande desagrado na colonia portuguesa.

Machado afirmou que Crespo tinha medo de Marin, dizendo que o «gato selvagem» se transformara em «camondongo domestico». Pujol disse ainda que Crespo viera ludibriar o publico do Rio, fugindo do campo da honra. E acrescentou: Marin luta com Crespo, em qualquer condição; com luvas de quatro onças e mesmo sem luvas; em 10, 15 e 20 «rounds» e até K. O. Marin luta com Crespo, em qualquer campo desta cidade, como luta em «ring» privado.

Crespo aceitou o repto em qualquer condição

Enquanto Crespo tem, aqui, no Rio, toda a força da colonia portuguesa, Marin tem apenas o seu nome «boxeur».

«Dou permissão paro Crespo escolher juiz, escolher o que entender, mas que não diga amanhã em Portugal que não encontrou pugilistas, para que todos saibam que Marin é um grande pugilista e Crespo um grande «bluff».

Crespó declarou então aceitar o combate em qualquer campo e em qualquer oportunidade.

O desafio realizou-se, e Crespo pôs Marin «Knockcout», logo ao primeiro «round». — (A.)

Uma opera do estadista Carlos Campos

Na capital paulista foi representada, com enorme sucesso, mais uma opera do dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado de S. Paulo, estadista de grande reputação em todo o Brasil. Intitula-se «Um caso singular» a nova obra do dr. Carlos de Campos.

A critica coloca o dr. Carlos de Campos na vanguarda dos compositores brasileiros, pondo em destaque a multiplicidade dos seus dotes intelectuais, as suas espantosas qualidades de trabalho e a sua acção e o seu talento como politico, como jurisconsulto, como orador, como musicologo e como literato de fina sensibilidade.

A acção de «Um caso singular» passa-se quando se desencadeia em Portugal a agitação patriotica contra o jugo de Castela, fenomeno que tambem se reflectiu no Brasil.

Ainda ha pouco, no Teatro Municipal, do Rio, foi representada a opereta «A bola adormecida do Bosque», obra, tambem do dr. Carlos de Campos, que obteve os aplausos incondicionais duma plateia requintada e culta como é a carioca. — (A.)

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

UMA CAMPANHA ANGLO-SAXONICA

O submarino não deve desaparecer porque é uma unidade mais barata do que os grandes "dreadnoughts"

A perda recente de um submarino inglês provocou nos paises anglo saxonicos uma campanha violenta contra o submarino. No entanto, a America do Norte acaba de lançar á agua um submersivel que é o maior e o mais veloz que tem saído dos estaleiros norte-americanos.

A proposito deste acontecimento, Stéphane Lauzanne escreve no *Matin* um artigo oportuno, defendendo a construção de submarinos, que só pode ser util aos paises que não dispõem duma poderosa marinha de guerra.

O jornalista francês diz que se trata duma campanha sentimental, até certo ponto compreensivel, visto que a marinha americana perdeu ha pouco tempo um submarino sem que fosse possivel levar-lhe socorro e a marinha inglesa viu naufragar igualmente um dos seus melhores submersiveis, que se afundou com 68 homens de tripulação.

Mas qual é o engenho destinado a fazer a guerra que não tenha causado vitimas? O aeroplano não tem sido uma verdadeira armadilha? E já se pensou em suprimir o aeroplano?

— Mas, dizem os anglo-saxões, o aeroplano tem a sua utilidade em tempo de paz, como o caminho de ferro, ao passo que o submarino é exclusivamente utilisado como arma de guerra. O submarino ajuda a destruir a civilisação; não o pode nunca ser aproveitado para a aperfeiçoar.

Está certo. Mas quantos inventos existem que não têm nenhuma utilidade pratica em tempo de paz e que ninguem pensa em proibir! As minas submarinas, os couraçados gigantes, os tankes e os canhões de grande alcance servem para alguma coisa em tempo de paz? E até hoje ainda ninguem pensou na sua interdição.

O exemplo das ruinas submarinas é o mais tipico que se pode apresentar. A mina submarina faz saltar o mais belo transatlantico, sem que este se possa defender; é cega, brutal, não escolhe as suas vitimas... O navio que a encontra tanto pode ser um pacifico transatlantico como um poderoso «dreadnought.» A explosão tambem pode deixar de se dar em tempo de guerra, porque ainda muitos meses depois de terminarem as hostilidades as minas andam á deriva... O submarino, apesar de tudo quanto se diz, é menos cruel e mais corajoso. No duelo que se trava entre ele e o inimigo, o submarino arrisca alguma coisa. Não ataca senão quando quere e uma vez lançado o torpedo ainda pode levar socorro ao navio torpedeado. Terminada a guerra, o submarino entra no porto e ninguem pode já receiar um dos seus torpedos, como se receia uma mina submarina...

Sem duvida, durante a guerra fez-se um uso abominavel da arma submarina; mas não se fez tambem um uso abominavel do aeroplano, da quimica e da balistica? Não são os aparelhos que se podem tornar responsaveis dos crimes que cometem, mas os homens que se servem desses aparelhos e as leis que permitem aos homens o seu uso para cometer crimes. O que houve de condenavel no torpedeamento do «Lusitania» foi que certos homens tivessem a cobardia de atacar um barco sem defesa, onde havia mulheres e crianças sem defesa; mas se o navio tivesse sido atacado por um hidro-avião, por uma unidade de superficie ou por uma mina submarina, o torpedeamento do «Lusitania» teria sido menos condenavel?

Na Conferencia de Washington, em 1921, a França, a Italia e o Japão opuzeram-se á supressão dos submarinos, observando que, uma vez admitida a possibilidade duma guerra naval, era necessario admitir a possibilidade de se servir do torpedo do submarino, da mesma maneira que se utiliza o torpedo do «destroyer».

Admitida a guerra naval, não ha razão para se conceder o monopolio exclusivo de destruição aos grandes cruzadores de batalha.

Além disso, ha razões de ordem economica que aconselham aos países de finanças pobres a construção de submarinos, uma vez que não podem custear as despezas das grandes construções navais. O submarino, neste caso, é uma arma de defeza e não um engenho de ataque.

DE ITALIA

O FASCISMO proibiu os estudantes de tomarem parte em manifestações anti-alemães

ROMA, 2.

O Directorio do fascismo convidou formalmente todos os fascistas, estudantes ou não estudantes, a não tomarem a iniciativa de manifestações anti-alemãs, nem a participarem nelas, visto o governo não necessitar de solicitações de qualquer especie para defender por todos os meios dignos dele, se tal fôr necessario, os interesses da Patria. — (H.)

Um emprestimo para os caminhos de ferro do Estado

ROMA, 2.

Segundo o jornal o «Secolo», a administração dos caminhos de ferro do Estado encara a possibilidade dum emprestimo nos Estados Unidos, sob a forma de «bons» do material ferro-viario.

Seria este, acrescenta o mesmo jornal, o primeiro emprestimo contraído no estrangeiro por esta administração. — (H.)

Uma manifestação contra um consulado alemão

GENOVA, 2.

Os estudantes da Universidade organisaram uma manifestação contra o consulado da Alemanha, tentando penetrar no interior do edificio, sendo, porém, repelidos pela tropa e dispersando sem incidente. — (H.)

Dinheiro
SOBRE joias, pratas, antiguidades, automoveis e tudo mais que ofereça garantia, seja qual fôr a sua importancia, empresta: **A Comercial**, a juro mais barato.
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef.: 3992-C.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
A'MANHÃ
1.ª representação, neste teatro, da peça mais querida do publico
As Onze Mil Virgens

João Luciano Pereira
FALECEU

José d'Oliveira Salgado, Ld.ª, dolorosamente participam a todos os seus amigos e fregueses o falecimento do seu muito querido e desventurado socio, João Luciano Pereira, e que o seu funeral se realiza no dia 4 pelas 8 horas, saindo o prestito funebre da Igreja do Socorro para a estação do Rocio, donde partirá para Paialvo em direcção ao cemiterio do Outeiro Grande (Assentiz).

João Luciano Pereira
FALECEU

A firma Luciano Pereira & C.ª, participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento de seu querido amigo e chorado consocio, João Luciano Pereira, e que o seu funeral se realiza no dia 4 do corrente, pelas 8 horas, saindo o prestito funebre da Igreja do Socorro para a estação do Rocio até Paialvo, donde seguirá para o cemiterio de Assentiz, Outeiro Grande.

João Luciano Pereira
FALECEU

Candida de Jesus Freitas Pereira, Henrique Luciano Pereira, Luiza Candida Pereira, Jesuina Lopes Pereira, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu chorado marido, pai e sôgro e que o seu funeral se realiza no dia 4, pelas 8 horas da manhã, da egreja do Socorro para a estação do Rocio, seguindo para a de Paialvo, donde partirá pelas 14 horas para o cemiterio de Assentiz.

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente cecebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º
Das 3 ás 5 — Telef. 5497 N.

UM MOVIMENTO RADICAL

As forças revolucionarias que se encontram em Almada

Os insurrectos dispõem de seis peças

A's 17 e 15 foram disparados do outro lado do Tejo dois tiros de peça sobre o mar, visando pequenos barcos onde devem ir tropas do govêrno.

Os tiros, que foram ouvidos em quasi toda a cidade, provocaram alarme. Parece que os barcos não foram atingidos.

Um navio de guerra, cremos que a canhoneira «Beira», fez tiros de espingarda sobre a margem sul do Tejo, visando os elementos civis revolucionarios, que estão espalhados por Cacilhas e Almada. Este navio encostou-se depois a Cacilhas, para ficar fora do alcance da artilharia revoltosa.

A's 16 horas

O embarque das forças fieis

A's 16 horas a ponte do Arsenal oferece um aspecto belico, vendo-se ali forças da guarda republicana, de infantaria 16 e cavalaria.

A' paisana, o sr. ministro da Marinha e o comandante Nunes Ribeiro; fardados, o general Roçadas, comandante das forças fieis ao governo a quem está confiada a direcção das colunas que vão fazer frente aos revoltosos. O major Faria Leal não pára um segundo, correndo dum lado para o outro, na tarefa de transmitir ordens.

O comandante Manuel José de Carvalho, á paisana, passeia agitado.

Vai começar o embarque.

Uma força de infantaria da guerda republicana, com as respectivas metralhadoras, sob o comando do capitão Folgado, tendo como subalternos os tenentes Calado e Dias toma logar numa fragata e num ou dois rebocadores.

O comandante desta fôrça, diz-nos:

—Não sabemos ao que vamos.

* * *

Foi dada ordem para estarem unicamente ás ordens do governo todos os vapores do Arsenal e da Capitania, para o que fôr necesrio.

* * *

Embarcaram duas companhias de infantaria 16, com as respectivas metralhadoras sob o comando dos capitães Mimoso e Migueis e dos tenentes Correia e Neves.

O ministro da Marinha mandou aprontar rapidamente a canhoneira *Beira* a fim de seguir tambem para a outra banda do rio.

* * *

Por não haver possibilidade de embarcar uma fôrça de cavalaría na ponte do Arsenal, esse embarque fez-se na ponte do Caes do Sodré.

O mar está um pouco picado pelo que os soldados tomaram lugar no porão dos barcos.

* * *

As fôrças embarcadas seguem sem rumo conhecido, parecendo, pela rota tomada, que preparam um desembarque na praia do Alfeite.

* * *

Um grupo de civis ofereceu os seus serviços ao sr. major Faria Leal, a fim de se organizar uma coluna mixta para combater as fôrças revoltosas.

* * *

O sr. ministro da Guerra teve uma demorada conferencia com o sr. general Carmona e com alguns oficiais do Exercito.

* * *

A's 6 horas da tarde voltaram a ouvir-se tiros de peça, disparados do lado de lá do rio.

* * *

O governo continua no quartel do Carmo.

A's 18 horas

A impressão oficial

Colhendo informações no Governo Civil e no Ministerio da Guerra foi-nos declarado que o movimento não tem nenhuma especie de importancia, que é mais uma tentativa de desordem publica localisada em Almada, sem repercussão nem apoio, e que dentro de poucas horas os revoltosos terão fugido ou sido presos. A ordem no paiz é absoluta.

preparam-se para atacar as forças do governo

(Pelo telefone—Do nosso redactor no local da revolta).

Os elementos revolucionarios ocupam o alto de Almada. Possuem seis peças de artilharia e oito metralhadoras. São comandados pelo dr. Lacerda de Almeida, antigo oficial miliciano, que foi ministro da Instrução no ministerio do 19 de Outubro. Enverga a farda de major. Não ha oficiais. Os elementos revolucionarios são sargentos e soldados.

E' chefe civil do movimento o conhecido revolucionario Martins Junior, do Partido Radical.

Os insurrectos já sabem que as tropas do governo partiram para Cacilhas, ou estão partindo, em batelões e rebocadores, e, assim, teem tudo preparado para fazer fogo sobre elas.

O tiro está sendo regulado.

Os revolucionarios pediram ao nosso redactor para, por intermedio dos jornais, se fazer aviso á navegação, pois que abrem fogo a todo o instante.

O que diz o chefe civil do movimento

Eis as declarações do sr. Martins Junior, feitas ha pouco, no Alto de Almada, junto ás peças:

—O movimento tem todas as probabilidades de vingar. Contamos absolutamente com adesões em Lisboa. O objectivo deste movimento é a depuração da Republica, fazendo dela um regime do povo para o povo!

Mais declara:

—Um dos objectivos imediatos: fuzilar todos os autenticos criminosos do Angola e Metropole. Os que não tiverem responsabilidades directas, mas indirectas, serão metidos na cadeia e degregados.

—Como vão receber as hostes do governo?

—A tiro. A nossa posição é inexpugnavel.

—Mas tem numero para resistir?

—Contamos com adesões. Faremos fogo sobre Lisboa, visando o quartel do Carmo. Estamos preparados para a luta, pouco nos preocupando com a vida.

—E se triunfarem?

—Constituiremos um governo de republicanos serios, sejam de que côr politica forem. Eu não quero ser ministro.

—Como conseguiram trazer as hostes de Vendas Novas?

—Com fé e audacia. E vinte amigos chegaram.

—Mas vieram todos os elementos de Vendas Novas?

—Não. Mas não importa. Sabemos com o que contamos.

O Sr. Presidente da Republica

O Sr. Dr. Bernardino Machado, acompanhado pelo sr. Antonio Maria da Silva, devia chegar a Lisboa, vindo do Porto, pela linha do Norte, hoje ás 18 horas. O comboio recebeu em Alfarelos instruções para vir pela linha de Oeste, devendo chegar a Lisboa ás 20 horas.

Prevenção
A Manteiga baixou de preço
Desde hoje a MANTEIGARIA UNIÃO, passou a vender todas as suas qualidades, por menos
2$00 cada quilo
Séde=28, Praça Luiz de Camões, 29=Tel. T. 624
Sucursal=45, Rua do Amparo, 48=Tel. N. 275L
Escriptorio=Rua das Gaveas, 19, 1.º=Tel. T. 624
LISBOA

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Casacos de Peluche
Os mais chics e mais baratos em todas as medidas.
CASA MARIPOSA
87, R. Fanqueiros, 89

O melhor café é o da "Chic"

O que se passou esta tarde no Parlamento

A's 3,30 fala, em primeiro lugar, o sr. dr. Antonio Cabral, que se refere ao caso do porto do Funchal e lamenta que o seu correligionario dr. Luís Vieira de Castro não tenha ainda assento na Camara, porque ele, com a sua inteligencia e com a sua autoridade, trataria o assunto.

O sr. Raimundo Alves ocupa-se do julgamento das Caldas da Rainha e da solução que foi dada ao caso de Alemquer.

Pedi a palavra apenas porque sou uma pessoa curiosa. Desejo que o governo me informe. Consta que ha tropas em Cacilhas. Nunca esta povoação foi elevada a tão alta categoria. Preciso de saber se esta revolução é aquela que eu anunciei e que estaria pronta em qualquer ocasião. O governo que responda se ha a revolução de Cacilhas, qual a sua extensão.

O sr. Adolfo Leitão refere-se á situação do Teatro Nacional. Depois do que o sr. ministro da Justiça, em nome do governo, conta o que ha a respeito do movimento revolucionario.

Poucas palavras. Na verdade insubordinaram-se as guarnições de duas batarias de artilharia aquarteladas em Vendas Novas, tendo marchado sobre Almada. O governo tomou já as providencias consideradas necessarias, fazendo avançar ao encontro dos revoltosos as forças necessarias para os subjugar.

Entre os srs. Raimundo Alves e Cunha e Costa, da minoria monarquica, trava-se vivo dialogo a proposito ainda do caso de Alemquer, tendo o sr. ministro da Justiça dado algumas explicações em defesa do bom nome da magistratura e do prestigio do poder judicial.

* * *

Ordem do dia: Proposta de liquidação do Banco Angola e Metropole.

O sr. dr. Pinheiro Torres, um parlamentar que se impoz e é escutado com atenção, disseca a doutrina dessa proposta. Voz arrastada, estudada, modulada em tons de convicção e de arte.

«Eu quando falo do periodo historico anterior a 1910 não digo a monarquia, para não ferir o timpano dos meus colegas. Digo o regime deposto em 5 de Outubro. Pois esse regime nunca aplicou, nunca quiz, sequer, conhecer, o principio da retroactividade. Isso é apanagio do regime que ora nos rege.»

Depois:

«A proposta em discussão anula toda a nossa legislação elaborada no capitulo delicado que se refere ás sociedades anonimas.»

O orador justifica com textos, datas e factos a sua asserção.

Ainda sobre a proposta inicia as suas considerações o sr. dr. Domingos Pereira, que declara concordar, em principio, com a proposta, embora não repute indiscutiveis algumas das suas disposições.

Fica com a palavra reservada.

* * *

A's 17 horas o sr. Daniel Rodrigues, do alto da presidencia, diz que vai reunir o Congresso.

Trata-se das modificações a introduzir na Constituição. Entram os senadores na sala das sessões e o lugar da presidencia é ocupado pelo sr. Correia Barreto.